

O desabafo de Sanford

Uma patética declaração de voto foi o que restou da dissidência do PDS na votação do pacote de reformas eleitorais. O deputado Haroldo Sanford, que passou dias e dias afirmando que abandonaria o plenário na hora da votação. Eis a íntegra:

"Sr. Presidente, o conceito de que "o mais forte nunca é suficientemente forte para ser sempre o senhor, a menos que transforme a força em direito e a obediência em dever", nunca esteve tão vivo como neste momento, porquanto, pela aspereza de uma legislação revolucionária excrescente, transforma-se a força em direito e a obediência em dever.

O hino de amor e de esperança, que é a liberdade de voto nesta Casa, cuja dignidade jamais deveria sujeitar-se a transações, expressa-se, infelizmente, em oração de angústia e de saudades, e amortalha os corações democráticos, a prenunciar o trágico naufrágio de nossas mais puras tradições liberais.

A minha voz, sr. presidente, alteia-se em cóleras santas para repetir, mesmo com modéstia, mas com profundo respeito e admiração, o que o grande Ruy disse com maestria no passado: "Hoje em dia, de tanto ver triunfar as nulidades; de tanto ver crescer as injustiças; de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar-se da virtude, rir-se da honra, e tem vergonha de ser honesto.

Pelo imperativo de uma lei autoritária, gerada no ventre espúrio do desrepeito às instituições e às autoridades constituídas, devo dizer Sim, quando a consciência dita-me a dizer Não. Mas peço, Sr. Presidente, que este Sim, diferente de tantos outros sim dados neste Plenário sacrossanto, traduza-se, como explosão de agudo grito sem voz, como a angústia da palavra sem som, como o desespero do gesto sem movimento em homenagem a todos os verdadeiros democratas com assento nesta Casa, àqueles que, na vida pública, só têm compromisso com as liberdades com as instituições legitimamente constituídas e, em defesa delas, sempre preferiram emagrecer com honra a engordar na desonra.

Sr. presidente, o triunfo desta batalha coube, sem dúvida alguma, à prepotência, mas a honra da luta ficou com os que protestaram".